

**Seguem os números da gripe no Estado do Mato Grosso do Sul, considerando os três tipos de vírus de maior circulação (Influenza A, H1N1, Influenza A H3N2 e Influenza B):**

Situação Epidemiológica da Influenza/SRAG, segundo município de residência, Mato Grosso do Sul, SE 1 a 13*, 2017.					
Municípios	Casos notificados/internados SRAG- Síndrome Respiratória Aguda Grave	Confirmados Influenza A H1N1	Confirmados Influenza A H3N2	Confirmados Influenza A não subtipado	Confirmados Influenza B
Alcinópolis	1		1		
Aquidauana	2				
Bataguassu	1				
Batayporã	1				
Brasilândia	1				
Campo Grande	45		1		
Cassilândia	1				
Chapadão do Sul	4				
Corumbá	35		9		
Costa Rica	1				
Eldorado	1				
Inocência	1				
Ladário	5		3		
Maracaju	1				
Nioaque	1				
Nova Andradina	2				
Rio Verde de MT	1				
São Gabriel do Oeste	1				
Sonora	1		1		
Três Lagoas	1				
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Critério de confirmação: LABORATORIAL - LACEN/MS

Fonte: SINAN INFLUENZA

\*Dados até 31/03/2017

TRIADOS 257 AMOSTRAS DE INFLUENZA (SINDROME GRIPAL-SG E SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE- SRAG) PELO LACEN NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL ATÉ 31/03/2017. ESTAS, 27 POSITIVAS CONFORME TABELA ABAIXO:

CASOS CONFIRMADOS DE INFLUENZA (SG/SRAG), MATO GROSSO DO SUL, 2017.				
Municípios	Influenza A H1N1	Influenza A não subtipado	Influenza A H3N2	Influenza B
Alcinópolis	-	-	1	-
Campo Grande	-	-	13	-
Corumbá	-	-	9	-
Ladário	-	-	3	-
Sonora	-	-	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>

FONTE: GAL/LACEN/SES/MS

ÓBITOS POR INFLUENZA, MATO GROSSO DO SUL.					
ANO	INFLUENZA "A"			INFLUENZA "B"	TOTAL CONFIRMADOS
	H1N1	INFLUENZA A/H3 sazonal	INFLUENZA "A" NÃO SUBTIPADO		
2009	26	1	0	0	27
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	8	0	0	0	8
2013	4	3	2	6	15
2014	21	7	1	0	29
2015	1	4	0	2	7
2016	95	0	1	7	103
2017*	0	0	0	0	0

FONTE: SINAN INFLUENZA  
\*DADOS ATÉ: 31/03/2017

## Relembrando...

A gripe é uma doença respiratória causada pelo vírus influenza que provoca febre, tosse, dor de garganta, dores no corpo e mal estar. O maior gravidade da infecção pelo vírus influenza são as complicações como pneumonias, dificuldades respiratórias que podem levar à internação e até mesmo ao óbito.

O antiviral Oseltamivir, de nome comercial **Tamiflu**, está disponível em todo o Estado gratuitamente, e o seu uso no início dos primeiros sintomas da gripe é fundamental para prevenir o agravamento dos casos. Porém, existem critérios pré definidos pelo Protocolo de Tratamento de Influenza que devem ser seguidos.

**Atenção aos sintomas: febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações, musculares ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais, principalmente pacientes com comorbidades, procurar atendimento no início dos sintomas favorecendo o tratamento oportuno (em até 48 horas).**

O tratamento pode ser prescrito tanto por médicos do SUS como particulares, com a dispensação, sem custos, garantida pela rede pública.

Uma ação fundamental para diminuir a circulação dos vírus da gripe é a adoção de hábitos simples:

- Higienizar as mãos com frequência;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;
- Evitar aperto de mãos, abraços e beijo social;
- Reduzir contatos sociais desnecessários e evitar, dentro do possível, ambientes com aglomeração;
- Evitar visitas a hospitais;
- Ventilar os ambientes.

## DÚVIDAS FREQUENTES

**Resfriado e influenza (gripe) são a mesma coisa?** Não. O resfriado geralmente é mais brando que a gripe e pode durar de 2 a 4 dias. Também apresenta sintomas relacionados ao comprometimento das vias aéreas superiores, mas a febre é menos comum e, quando presente, é de baixa intensidade. Outros sintomas também podem estar presentes, como mal-estar, dores musculares e dor de cabeça. Assim como na gripe, o resfriado comum também pode apresentar complicações como otites, sinusites, bronquites e até mesmo quadros mais graves, dependendo do agente etiológico que está provocando a infecção.

**Qual a diferença da gripe comum para a "gripe A"?** O que popularmente ficou conhecida como "gripe A" é, na verdade, a gripe causada pelo vírus influenza A H1N1. Em 2009, o mundo enfrentou uma pandemia desta gripe, com grande repercussão na saúde das pessoas e sobrecarga da rede de serviços de saúde.

Outro vírus **influenza A** que também está circulando pelo mundo é o H3N2. A vacina contra a gripe protege tanto contra o **H1N1** como contra o **H3N2**, além de também oferecer proteção contra **influenza B**.

### **Quem tem direito à vacina pelo SUS este ano (2016)?**

- **Crianças: 6m < 2 anos**
- **Crianças: 2A a 4A**
- **Trabalhadores de saúde**
- **Gestantes**
- **Puérperas**
- **Indígenas em todas as faixas etárias**
- **Idosos 60 anos ou mais**
- **População Privada de Liberdade**
- **Funcionários do Sistema Prisional**

**Qual o critério para a escolha dos grupos?** Os grupos prioritários são escolhidos levando em conta as pessoas com mais chances de desenvolver complicações a partir da gripe. Os critérios são construídos a partir da investigação do perfil dos casos graves e dos casos de óbito por gripe.

**Qual exame deve ser feito para a comprovação da infecção por algum desses tipos da Influenza?** O exame preconizado para detecção do vírus é o **Swab Combinado Naso/Orofaringe**, uma coleta simples em que o produto coletado é a secreção nasal e oral do paciente. Esta é feita com swab (um cotonete um pouco maior do que utilizado em casa).

### **UNIDADES SENTINELAS OFICIAIS PARA SINDROME GRIPAL (SG)**

UBS Coophavilla II

UBS Coronel Antonino

### **UNIDADES SENTINELAS OFICIAIS PARA SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)**

Clínica Campo Grande

Hospital Regional HRMS

**Referências:**

**Protocolo de tratamento de Influenza, 2015. Ministério da Saúde.**

**Boletim digital Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul  
(<http://www.saude.rs.gov.br/>)**